

Cooperação e Financiamento Internacional para o Combate à Fome e à Pobreza

O Papel dos Diferentes Atores na Arquitetura Financeira Global

O Conselho dos Campeões da Aliança o assento rotativo da sociedade civil

GOVERNANÇA DA ALIANÇA GLOBAL

Governança ágil e eficaz atua como mecanismo de coordenação entre redes e partes constituintes.
Reunião anual de alto nível destinada a manter o ímpeto e a alta prioridade em todo o sistema.



Atores e Responsabilidades



Governos Nacionais

Principais responsáveis pela implementação de políticas de combate à fome e pobreza.

- ✓ Integrar agricultura, nutrição e proteção social
- ✓ Planejamento baseado em evidências
- ✓ Mobilização de recursos domésticos
- ✓ Coordenação com parceiros



Doadores Bilaterais

Atores relevantes que precisam migrar da **fragmentação para programação conjunta**.

- ✓ Apoio à pesquisa agrícola e inovação
- ✓ Integração com agenda climática
- ✓ Programas regionais de governança



A **coordenação internacional deve fortalecer — e não substituir** — as capacidades nacionais. Esse princípio é central para garantir legitimidade política.



Instituições Multilaterais

Centrais para financiar bens públicos globais e catalisar transformações sistêmicas.

- ✓ Coordenação estratégica entre atores
- ✓ Apoio técnico a reformas nacionais
- ✓ Mobilização de capital privado
- ✓ Integração climática, agrícola e social



Setor Privado

Complementaridade necessária via blended finance e ecossistemas financeiros integrados.

- ✓ Empréstimos, garantias e seguros
- ✓ Intermediação financeira eficaz
- ✓ Assistência técnica e coordenação de cadeias

Sociedade civil

Assessoria : Contribuição com o Pilar do Conhecimento, com assistência técnica local e promoção de boas práticas

Implementação e Apoio: Colaboração com governos, agências da ONU e bancos para **executar** programas no Pilar Nacional

Advocacia e Mobilização : dar voz às comunidades marginalizadas e em situação de insegurança alimentar, garantindo políticas inclusivas, sustentáveis e transparentes.

Debate, Fiscalização e acompanhamento das ações de SAN, visando garantir que se tornem políticas de Estado e não apenas de “governos amigos”

3 causas de fracasso das iniciativas globais anteriores de combate à fome e miseria



Governança frágil



Falta de mecanismo financeiro específico



Falta de capacidade local para implementação



Iniciativas Globais de Combate à Fome (2009-2024)

2009	G20 – Programa Global de Agricultura e Segurança Alimentar (GAFSP)
2009	G7/G8 – Iniciativa de Segurança Alimentar de L'Aquila
2009	G7/G8 – A Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional
2012	Nações Unidas – Desafio Fome Zero
2013	G20 – Quadro de Segurança Alimentar e Nutricional
2013	N4G – Pacto Global sobre Nutrição para o Crescimento
2017	União Europeia , FAO , PMA e Banco Mundial – Rede Global contra Crises Alimentares
2020	FAO – Coalizão Alimentar para a COVID-19
2021	Nações Unidas – Centro de Coordenação da Cimeira dos Sistemas Alimentares
2022	G7 – Aliança Global pela Segurança Alimentar
2022	FMI – Iniciativa para enfrentar o impacto da crise alimentar global
2023	G7 – Aliança Global pela Segurança Alimentar
2022	Banco Mundial – Iniciativa para conter as crises de segurança alimentar e nutricional
2024	G7 – Iniciativa da Apúlia para os Sistemas Alimentares

0 Desafio do Financiamento Global



O Problema Não É Apenas Volume

O problema central não é apenas a **insuficiência de recursos**, mas a forma como são **mobilizados, coordenados e direcionados**.

A fragmentação compromete transparência, accountability e coordenação entre doadores.



Três Fluxos, Pouca Integração

A arquitetura financeira global divide-se em três grandes fluxos — **humanitário, desenvolvimento e climático** — que operam com lógicas distintas e pouca integração, aumentando custos de transação e enfraquecendo previsibilidade.

Retração da Ajuda Internacional (ODA)

Queda em 2024

-7%

Projeção 2025

-9% a -17%



Impulsionada por cortes anunciados por grandes doadores, justamente quando conflitos, choques climáticos e crises econômicas ampliam as necessidades.



O Desafio Contemporâneo

Transformar a arquitetura do financiamento internacional para que ela seja mais **integrada** e **alinhada às necessidades** dos países.

Fundos Virtuais: Coordenação sem criar uma nova instituição

O Problema: Fragmentação e Custos

A multiplicidade de veículos especiais frequentemente **sob gestão doador-driven** impõe altos custos administrativos aos governos nacionais, enfraquece apropriação doméstica e reduz eficiência.



Excesso de exigências administrativas



Dificuldade de planejamento integrado



Baixa previsibilidade



Fragmentação institucional

💡 A Solução: Fundo Virtual

Inspirado em fundos globais de saúde (Gavi, Fundo Global), o modelo busca gerar **benefícios de coordenação e pooling** sem criar nova entidade formal.

Ideia Central:

- ✓ Mobilizar e alinhar recursos voluntariamente
- ✓ Combinar contribuições financeiras, técnicas e de conhecimento
- ✓ Reduzir custos de transação
- ✓ Apoiar programas nacionais de larga escala
- ✓ Manter flexibilidade institucional

🏛 Os Três Pilares

1 Planos Nacionais Claros

Metas, orçamento e lacunas de financiamento claramente definidos para ODS 1 e 2

2 Plataforma da Aliança

Revisar planos, mobilizar recursos adicionais e coordenar esforços entre doadores

3 Compromisso Coletivo

Evitar falhas de financiamento em programas críticos

🎯 Áreas Prioritárias



Alimentação Escolar



Transferências de Renda



Agricultura Familiar

2 bi de pessoas sem nenhuma proteção social, concentradas em países de baixa renda e contextos de fragilidade (OIT)

Sistemas de proteção social instrumentos mais eficazes a reduzir pobreza, insegurança alimentar e vulnerabilidade a choques.

Cenários e Próximos Passos



A Três Cenários Possíveis para a Aliança

1 Cenário Conservador

Manter a **fragmentação**, dependência de anúncios pontuais de **impacto limitado**.

2 Cenário Intermediário

Mobilização incremental via bancos multilaterais e expansão gradual dos fast-tracks.

3 Cenário Transformador

Consolidação do modelo de fundo virtual, integração sistêmica de financiamento e coordenação ampliada.

A escolha entre esses cenários dependerá da capacidade de articular compromissos concretos, para reduzir custos de transação

Cúpula de Sevilla

Momento estratégico para posicionar o modelo de fundo virtual como resposta sistêmica à fragmentação e retração da ajuda.

- ✓ Coordenação de pelo menos 20 grandes programas até 2030
- ✓ Estudo detalhado sobre mecanismos de clearing house
- ✓ Diálogo estruturado entre parceiros financeiros até 2026

Possíveis próximos passos operacionais



Missões de Alto Nível

Washington, Abidjan e Xangai para dialogar com bancos multilaterais



Diálogo com NDB

Possível criação de fundo específico com NDB/Banco dos BRICS



Reuniões de Primavera

Participação prioritária nas reuniões das instituições financeiras internacionais



Muito Obrigado!

Visite nosso site: ifz.org.br